

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO CEARENSE: ANTES, DURANTE E PÓS REFORMA TRABALHISTA

Janiel Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Silvana Nunes de Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo:** No Brasil, em 2017, foi criada a Lei nº 13.467/2017 que estabelece a nova Reforma Trabalhista, com a promessa de diminuição do desemprego, aumento da formalidade e consequentemente redução da informalidade. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho cearense, nos dois anos que antecedem a reforma trabalhista (2015 e 2016), durante o ano da reforma (2017), bem como nos dois anos posteriores a sua implementação (2018 e 2019). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) dos anos de 2015 a 2019 é a principal fonte de informações. Os principais resultados sugerem que a reforma trabalhista não propiciou a criação de empregos formais esperados e nem reduziu a informalidade como prometido pelos seus formuladores. Ademais, a reforma contribuiu para a criação de empregos precários puxados pelas categorias de empregado com CNPJ e conta própria com CNPJ, ou seja, a pejetorização avançou ao passo que o trabalho informal cresceu plenamente.

**Palavras-chave:** Reforma; Trabalho; Precarização; Ceará.

### 1. Introdução

A partir da primeira década do século XXI e meados dos anos de 2010, precisamente nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff, a flexibilização do trabalho continuou, principalmente, relacionada a terceirização, ganhos variáveis do trabalho e uso do tempo de trabalho. Porém, a agenda da flexibilização não foi maior devido a política de valorização do salário-mínimo que aumentou a renda e o poder de compra da classe trabalho, diminuição da informalidade e crescimento do emprego formal (KREIN; BIAVASCHI, 2015).

Antunes (2018) explica que os desdobramentos das crises e recessões econômicas, afastou a presidenta Dilma Rousseff e autenticou o vice Michel Temer como presidente, em 2016. O mesmo teve o papel de realizar uma política econômica austera, com a limitação do teto dos gastos sociais, com a PEC 95, Lei Nº 13.429/2017 da terceirização irrestrita para todos os setores e a Reforma Trabalhista (Lei Nº 13.467, de 13 de julho de 2017.), frente ao crescente volume de desempregos e de ocupações informais, com promessas de criação de empregos e redução da informalidade.

“Reformar a CLT é uma demanda que desde então permanece nos horizontes empresariais” (FILGUEIRAS, 2019, p. 18). A validação da reforma de 2017 foi feita com o discurso de modernização das relações de trabalho, o que indicava que era preciso se adaptar as novas mudanças do capital globalizado, e para isso tinha que modificar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT),

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: janiel.silva@urca.br

<sup>2</sup> Universidade regional do Cariri, e-mail: Silvana.queiroz@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

porque já não satisfaz às novas necessidades flexivas do capitalismo. Contudo, a Reforma Trabalhista aprofundou as desigualdades sociais e as disparidades regionais. No Nordeste, as modificações trabalhistas realizadas em 2017, com o trabalho intermitente e demissão por acordo, negaram muitos dos direitos trabalhistas, enquanto os trabalhadores migravam forçadamente para a informalidade e a pobreza (OLIVEIRA; LADOSKY; ROMBALDI, 2019).

## 2. Objetivo

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar o comportamento do mercado de trabalho cearense, nos dois anos que antecedem a reforma trabalhista (2015 e 2016), durante o ano da reforma (2017), bem como nos dois anos posteriores a sua implementação (2018 e 2019).

## 3. Metodologia

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), dos anos de 2015 a 2019 é a principal fonte de informações. Os indicadores adotados neste estudo estão com base no dicionário da PNAD Contínua 2019, mas devido à falta de espaço algumas definições foram omitidas.

## 4. Resultados

A força de trabalho se divide entre as pessoas ocupadas e desocupadas. O conjunto de pessoas ocupadas no Ceará cresce em números absolutos no período de 2016 a 2019, ao iniciar com e 3.403 milhões e terminar com 3.684 milhões de ocupados. Quando analisamos as pessoas desocupadas, o Ceará iniciou no mesmo recorte de tempo com 461 mil e chegou ao final do período em análise com arrefecimento para 452 mil de pessoas. A geração de empregos e a diminuição da desocupação no Ceará está relacionada com a retomada paulatina da economia estadual depois da crise de 2015 e 2016. Essa condição fez avançar na criação de empregos no Estado (IPECE, 2021).

**Tabela 1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho, ocupadas e desocupadas na semana de referência (Mil pessoas) – Brasil e Ceará – 2016-2019**

Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	Ceará							
	2016		2017		2018		2019	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
<b>1 - Pessoas na força de trab.</b>	<b>3.864</b>	<b>100,00</b>	<b>3.973</b>	<b>100,00</b>	<b>4.070</b>	<b>100,00</b>	<b>4.136</b>	<b>100,00</b>
1.1 - Ocupadas	3.403	88,1	3.474	87,4	3.610	88,7	3.684	89,1
1.2 - Desocupadas	461	11,9	499	12,6	460	11,3	452	10,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE).

No tocante a taxa de ocupação da população de 14 anos ou mais de idade, a mesma inicia com 88,1% em 2016 e finaliza com 89,1% em 2019. Nesse sentido, os altos e baixos dos valores relativos da ocupação estão afetados pela crise econômica instaurada em 2014, e essa recuperação que se arrasta com lentidão até 2019 se distribui na criação de postos de trabalho sem carteira,

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

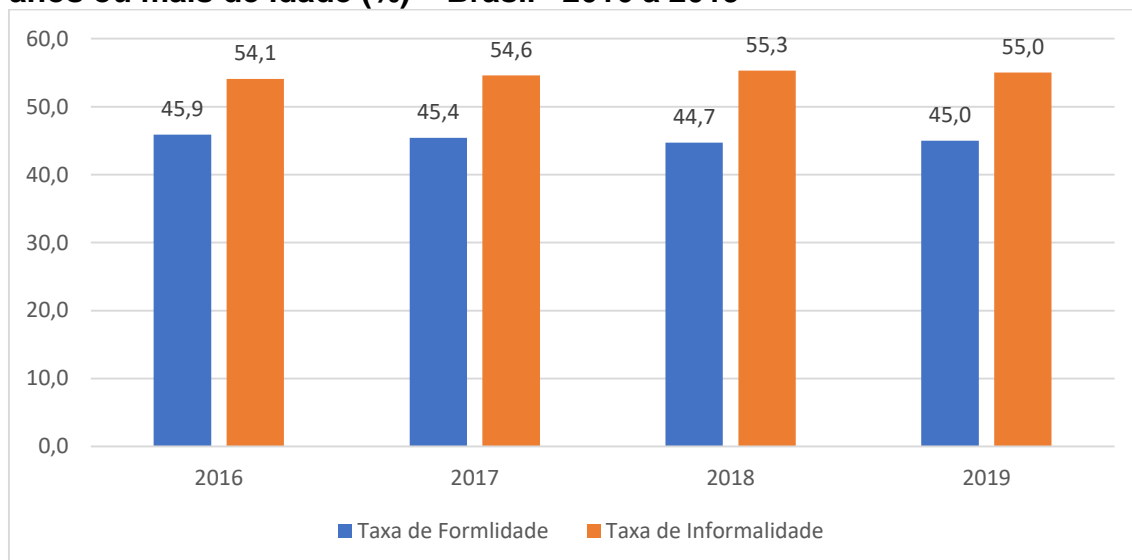
13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

pejetorização com os contas próprias e concomitantemente impacta no aumento da informalidade (LEONE; TEIXEIRA; BALTAR, 2021). Quando observamos a taxa de desocupação da população de 14 anos ou mais de idade no Ceará, iniciou o ano de 2016 com 11,9% e caiu para 10,9% em 2019.

Quanto à taxa de formalização no Ceará (Gráfico 1), entre 2016 a 2019, a mesma tem tendência descendente, porque iniciou o ano de 2016 com 45,9% e diminuiu para 45,0%. Com relação a taxa de informalidade, no período antes da reforma trabalhista, tem-se uma taxa de 54,1% e pós-reforma aumentou para 55,0%. Isso mostra que a reforma trabalhista não cumpriu com as promessas dos seus formuladores.

**Gráfico 1 – Taxa de formalidade e de informalidade da população de 14 anos ou mais de idade (%) – Brasil– 2016 a 2019**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE).

Desde o contexto da crise econômica de 2014 a 2015, a formalidade do mercado de trabalho tem mostrado quedas expressivas, pois a flexibilização foi um dos fatores decisivos para o aumento das demissões de trabalhadores com carteira, e como forma de equilibrar a balança, aumento das ocupações sem carteira de trabalho assinada entre os trabalhadores domésticos, os contas próprias e os empregados sem CNPJ tem se constatado (LEONE; TEIXEIRA; BALTAR, 2021).

## 5. Conclusão

As principais alterações na regulamentação do trabalho com a reforma trabalhista de 2017 se destacaram no aparecimento de contratos atípicos e nas retiradas de direitos dos trabalhadores autônomos. Além disso, modificou a

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

jornada de trabalho, as férias, e introduziu o regime de teletrabalho, também deixou o local da homologação de rescisão e rescisão por acordo, bem como de banco de horas por escolhas individuais. Ainda mais, fortaleceu o lado do patrão nas negociações coletivas ou acordo coletivo de trabalho. Portanto, a modernidade das leis do trabalho serviu como ferramenta para subjugar o trabalho sob o capital.

Com relação a população ocupada, a mesma cresceu continuamente no Ceará. Por outro lado, a população desocupada também aumentou, mas com tendência decrescente no último ano analisado. Isso mostra que após reforma trabalhista de 2017, houve geração de empregos, apesar de pífio. Todavia, a reforma trabalhista de 2017 legalizou a precarização, ao aumentar a informalidade e a precarização.

Portanto, a reforma trabalhista não propiciou a criação de empregos esperada e nem reduziu a informalidade como foi comprometido pelos seus formuladores. Os empregos criados no período analisado não são suficientes para combater a taxa de desocupação. Ademais, a reforma contribuiu para a criação de empregos com características precárias. Nesse sentido, o mercado de trabalho formal cearense cresceu no período supracitado, mas puxado pela pejetorização e informalidade.

## **Agradecimentos**

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela bolsa de Iniciação Científica e, com isso, me proporcionar aprendizado e colaborar com a pesquisa científica brasileira.

## **6. Referências**

ANTUNES, R. O privilégio da servidão. O novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

FILGUEIRAS, V. A. As promessas da Reforma Trabalhista: combate ao desemprego e redução da informalidade. In: KREIN, J. D.; VERAS, R. O.; FILGUEIRAS, V. A. (Orgs). Reforma trabalhista no Brasil: promessas e realidades. Campinas/Brasília: Curt Nimuendajú, 2019.

IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Notas técnicas – Versão 1.5. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Divulgação Trimestral. Disponível em:< <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>>. Acesso em: 01 jan. 2021.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Termômetro do Mercado de Trabalho: 4º trimestre /2020 – Número 14 – 2021. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/03/Termometro do Trabalho 4trim 2020 14.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/03/Termometro_do_Trabalho_4trim_2020_14.pdf). Acesso em: 25 ago. 2021.

KREIN J.D. BIAVASCHI, M. B. (2015) Brasil: os movimentos contraditórios da regulação do trabalho dos anos 2000. Cuadernos del Cendes, v. 32, n. 89, p. 47–82. Disponível em: <http://ve.scielo.org/pdf/cdc/v32n89/art04.pdf>.

OLIVEIRA, R. V.; LADOSKY, M. H.; ROMBALDI, M. A reforma trabalhista e suas implicações para o Nordeste: primeiras reflexões. Caderno CRH, Salvador, v. 32, n. 86, p. 271-288, Maio/Ago.2019.

LEONE, E.; TEIXEIRA, E. L. M.; BALTAR, P. Impactos da reforma trabalhista sobre o mercado de trabalho. *In*: KREIN, J. D.; MANZANO, M.; TEIXEIRA, M. O.; LEMOS, P. R. (org.). O trabalho pós-reforma trabalhista (2017). 1.ed. São Paulo: CESIT-Unicamp e REMIR Trabalho, 2021. Cap. 3. P. 78-113. ISBN 978-65-994461-1-5. Disponível em: < <https://www.cesit.net.br/lancamento-o-trabalho-pos-reforma-trabalhista-28-6/> >. Acesso em: 30 jun. 2021.